

ORGULHO DE SER INCA

Quando o coração decide o futuro



Uma certeza no coração pode dar início à concretização dos objetivos na vida. Renata Erthal Knust sabe bem o que isso significa. Desde muito cedo, ela tinha claro na mente o que pulsava no peito: o desejo de se tornar enfermeira. Certa do que queria, não poupou esforços para a construção do seu futuro profissional. Aos 17 anos, saiu da tranquila cidade de Cordeiro, no interior do Rio de Janeiro, para retornar a Niterói, sua terra natal, e dar início à formação em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Depois, não parou de avançar nos estudos. Com 34 anos, é pós-graduada em Gestão de Saúde pelo Instituto de Medicina Social (IMS/Uerj) e, atualmente, mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), com defesa de dissertação programada para o fim de abril.

Ingressei no INCA em 2003 como residente. Em julho de 2005, fui convidada a retornar ao Instituto, pela Fundação do Câncer, para atuar na área de Pesquisa Clínica. Em 2010, prestei concurso público para o Ministério da Saúde. Desde janeiro de 2014, atuo na área de Normas Técnicas, junto à Coordenação de Assistência do INCA.

Já sentia orgulho desta instituição mesmo antes de fazer parte dela. Ainda na faculdade, pensava no que queria: me especializar em Oncologia pelo INCA e trabalhar aqui. Além de contribuir para minha formação profissional, a instituição me formou como cidadã. Fico muito feliz quando olho para trás e penso em tudo que vivi. Hoje colho os frutos que plantei e que me possibilitaram ser uma profissional realizada no que faço.

O que aprendi no INCA ao longo desses anos não é ensinado em sala de aula. A vivência na instituição foi minha maior escola. Poder servir ao próximo, trabalhando com ética e muito amor, é gratificante para qualquer profissional. Não há satisfação maior do que essa.

Gerenciamento de resíduos: um novo plano a caminho

De acordo com a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), cada servidor federal desperdiça anualmente, em média, 4 mil folhas de papel. No caso do INCA, não bastasse a preocupação em reduzir o desperdício, é necessário ampliar a consciência de todos os colaboradores para o correto manejo dos resíduos produzidos na instituição, como os infectantes, químicos, radioativos, perfurocortantes e recicláveis, entre outros.

Lúcia Dantas, gerente de Resíduos do INCA, conta que está sendo atualizado na instituição o Plano de Gerenciamento de Resíduos. O documento, elaborado a partir de bases técnico-científicas, normativas e legais, baseia-se, essencialmente, na Resolução da Diretoria Colegiada 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). "Ele aponta e descreve, para cada unidade do Instituto, as ações relativas ao manejo dos resíduos, desde sua geração, segregação, acondicionamento, coleta, transporte e armazenamento até o destino final, observando suas características e riscos", detalha Lúcia. A previsão é que o novo plano esteja completo em julho.

Atualmente existem Planos de Gerenciamento de Resíduos, divulgados na Intranet, nas cinco unidades hospitalares. A proposta de atualização do modelo antigo, na qual todas as unidades estão contempladas, visa minimizar a geração de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro deles, de forma eficiente e com otimização de custos. "Os objetivos principais são a proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente", explica Lúcia.

O plano está sendo reestruturado para atender a novas necessidades do Instituto. Entre elas, a implantação da coleta seletiva destaca-se como uma das principais metas a serem alcançadas. "Por meio da reciclagem, promovemos melhor utilização dos recursos disponíveis e redução do impacto socioambiental, além de induzirmos à adoção de mudanças para o consumo sustentável", afirma Lúcia, lembrando os "5 Rs" que são a base da filosofia do gerenciamento de resíduos: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Estudo premiado

Criado há apenas dois anos, o programa de Medicina do Trabalho da Residência Médica do INCA já conquistou um prêmio em evento de abrangência nacional. O trabalho *Acompanhamento dos profissionais de saúde com acidentes biológicos em hospital federal do Rio de Janeiro* rendeu às alunas Karoline Silva Paolini e Thais Santos Araujo a primeira colocação na categoria pôster no *Congresso Comemorativo dos 70 Anos da ABMT* (Associação Brasileira de Medicina do Trabalho).

As médicas Laura Campello, chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador do INCA (DISAT), e Nadja Ferreira orientaram as residentes no estudo. O congresso da ABMT foi realizado em 2014, no Rio de Janeiro.

Thais (à esq.) e Karoline com o troféu recebido no congresso

